



TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO INFANTIL: ESTUDO DE CASO E IMPLICAÇÕES PARA O TRATAMENTO

MARISTELA MIRANDA CHAVES

INTRODUÇÃO: O Transtorno Alimentar Restrito Infantil (TARI) é caracterizado pela recusa persistente em comer determinados alimentos ou grupos de alimentos. Essa condição pode levar a consequências graves, aumentando o risco de transtornos alimentares na vida adulta. Relataremos um caso de um paciente diagnosticado, mostrando seu desenvolvimento e teorizando possíveis origens e soluções. **OBJETIVOS:** O objetivo é identificar as causas do Transtorno de Ansiedade Relacionado à Infância (TARI) no paciente e avaliar opções viáveis para tratá-lo, levando em conta fatores genéticos e psicológicos que podem estar afetando o indivíduo. **METODOLOGIA:** O paciente é um menino que está sendo observado porque ainda não foi encontrada uma solução para seu problema alimentar. A mãe relata que a criança foi amamentada até os seis meses de idade. Quando ele completou um ano de idade, o paciente conseguia comer sopas pastosas, um mês após, ele teve pneumonia e depois disso, recusou-se a comer qualquer alimento pastoso e só aceitava alimentos líquidos. Se alguém tentasse forçá-lo a comer, ele vomitava. Esse comportamento persistiu até que ele tinha quatro anos de idade, quando sua família decidiu procurar ajuda profissional. Ele recebeu ajuda de duas fonoaudiólogas, um psicólogo e um nutrólogo. **RESULTADOS:** Apesar de terem utilizado psicoterapia, terapia ocupacional e exames físicos, conforme o objetivo inicial, nenhum dos profissionais conseguiu obter resultados efetivos no tratamento do paciente. Não se sabe a origem do TARI nesse paciente, mas algumas variáveis podem ter favorecido o desenvolvimento dessa condição. Fatores sugerem predisposição genética para a condição. Além disso, o paciente possui uma sensibilidade olfativa, o que contribuiu para a recusa de certos alimentos. O caso apresentado é de complexidade desafiadora, os profissionais da saúde envolvidos tentam encontrar respostas para o problema do paciente. Apesar de diversas teorias e tratamentos, ainda não foi possível identificar a origem do problema. **CONCLUSÃO:** Sendo assim, é imprescindível a continuidade do acompanhamento deste caso, para que seja possível descobrir mais informações, com isso, ajudar não só esse paciente, mas também outros que possam apresentar sintomas semelhantes.

Palavras-chave: Tari, Comportamento infantil, Teoria de metodologia, Alimentação infantil, Transtorno alimentar infantil.